



# COMUNICAÇÃO MUDIÁTICA.

ISSN: 2236-8000  
v. 19, n. 2, p. 301-306, jul.-dez. 2024

## O apelo do true crime e da necromídia: fascínio e familiarização com a morte e violência midiáticas

*The Appeal of True Crime and Necromedia: Fascination and Familiarization with Mediated Death and Violence*

*El atractivo del true crime y de la necromedia: fascinación y familiarización con la muerte y la violencia mediatizadas*

**Danielle MIRANDA**

Professora Assistente Convidada na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH/UNL).

Doutoranda em Ciências da Comunicação no Instituto de Comunicação da Universidade Nova de Lisboa.

E-mail: [daniellemiranda@fcs.unl.pt](mailto:daniellemiranda@fcs.unl.pt)

Enviado em: 20 novembro de 2024

Aceito em: 5 de dezembro de 2024

**Resenha de:** PILGER, C. R., SILVEIRA, F., DUPONT, F., et. al. *Televisão por streaming, necromídia e capitalismo gore: explorando a série Dahmer – Um Canibal Americano*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. 219 p.

Durante a leitura de *Televisão por streaming, necromídia e capitalismo gore: explorando a série Dahmer – Um Canibal Americano* (PILGER, SILVEIRA, DUPONT et al., 2023), publicado pela Pimenta Cultural, o caso de Jeffrey Dahmer ressoa como um “laboratório- labirinto<sup>1</sup>” para os estudos de mídia. Autor de 17 assassinatos entre 1978 e 1991, Dahmer inspirou a série *Monster: The Jeffrey Dahmer Story* (2022), de Ryan Murphy, sucesso da Netflix e ponto de partida para este livro. Resultado de investigação coletiva, a publicação conta com doze autores do Núcleo de Pesquisa Corporalidades<sup>2</sup>. A obra explora as relações entre mídia, morte e violência em atualidade com a repercussão na produção e recepção do gênero *true crime*<sup>3</sup> em plataformas de *streaming* e outros formatos midiáticos.

Diferente do modelo de autorias individuais assinadas e singularizadas, o livro compõe-se de um “esforço de escrita cooperativa”, refletido na coerência que marca a totalidade do texto. Com 48 sessões breves, a construção narrativa se assemelha, em parte, à experiência de “maratonar” episódios curtos e fragmentados de uma série audiovisual ou de um podcast não comprometidos com um raciocínio linear<sup>4</sup>. A cada sessão, abre-se caminho por diferentes temáticas e perspectivas teóricas e, assim, uma leitura-labirinto sustenta o percurso para, a partir de um produto específico da mídia atual, transbordar o caso eleito para estudo e pavimentar modos de perspectivar criticamente outros processos midiáticos.

O elevado consumo contemporâneo das imagens violentas do gênero *true crime* sugere certo fascínio midiático<sup>5</sup> pela figura dos *serial killers* que merece atenção nos estudos de mídia.

<sup>1</sup> O verso em que Cazuza canta, em *As cobaias de Deus*, “se você quer saber como eu me sinto, vá a um laboratório ou um labirinto” emergiu como lembrança diante da leitura deste livro e da sua afirmação de um certo modo metodológico e estético da pesquisa: laboratorial, labiríntico, em seus sentidos positivos.

<sup>2</sup> Núcleo de Pesquisa Corporalidades do GPESC (Grupo de Pesquisa Semiótica e Culturas da Comunicação) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

<sup>3</sup> O *true crime* concentra-se na representação e exploração de crimes reais, com destaque para casos que marcaram o imaginário popular. De acordo com o *The True Crime Consumer Report 2024*, 84% da população dos EUA com mais de 13 anos assiste ou escuta conteúdo *true crime* por algum meio; estima-se que sejam 230 milhões de consumidores. No Brasil, segundo dados do Memória Globo/Globo Gente, de 2018 a 2021, as séries documentais de crimes reais cresceram 63%, sendo o *true crime* o maior subgênero da categoria e o que cresce mais rápido entre todos os outros.

<sup>4</sup> Segundo os autores, a estrutura da argumentação e narrativa é marcada por “acúmulo de tópicos, com cortes, saltos”. A resenha reflete a sua fragmentação sugerindo conexões entre capítulos não lineares que julgamos oferecer aproximações teóricas, temáticas, problematizadoras.

<sup>5</sup> O episódio “#37 | O sucesso do *true crime*” do podcast Gente Investiga (Globo, 2023) aborda a obsessão crescente por produções de *serial killer* ou *true crime* e relata, no contexto brasileiro, como as produções de crimes reais vem acumulando sucessos, citando o caso das séries documentais “O Caso Evandro”; “Em Nome de Deus”; “Flordelis: Questiona ou Adora” e “Boate Kiss – A Tragédia de

Para uma dimensão do fenômeno, são mencionados pelo menos 52 livros e dez produtos audiovisuais sobre o caso Dahmer, por exemplo. O início do livro, dos capítulos 3 a 7, apresenta a trajetória de Jeffrey Dahmer: seus métodos; a escolha das suas vítimas e o encurtamento progressivo dos intervalos entre os assassinatos; além do seu status de enigma psiquiátrico e social, que alimenta o interesse público. Ao mesmo tempo, questionam o circuito que estimula o consumo contínuo de produtos do gênero *true crime*, em seus diversos formatos<sup>6</sup>, como possível resposta da indústria audiovisual a um crescente apelo social pela midiática da violência, em uma sociedade cuja violência ficcional compete com o nível da violência partilhada à exaustão em outras esferas.

A leitura suscita a disponibilidade para a fragmentação teórica entre sessões intercambiáveis. Novamente, laboratório e labirinto – experimento e percurso em diferentes momentos evidenciados ao leitor. Temos à disposição um livro que aponta para os sintomas – do nosso tempo e dos seus reflexos midiáticos. Interessante lembrar que a etimologia de sintoma vem do grego e remete ao “*que cai junto*”, ou seja: à incidência de coisas juntas. Nesse sentido, é notório que a série exibida pela Netflix seja o objeto central da publicação, mas que esta seja enriquecida pela *co-incidência* de uma gama tão ampla de documentos analisados no livro. De histórias em quadrinho a álbum de música hardcore, compõe-se uma rede de textos em torno de Dahmer sintomática de uma ambiência midiática contemporânea que se move, segundo os autores, em uma espécie de direção necro-orientada. Nesta abordagem, as séries revelam muito sobre o contexto sociocultural e sobre necessidades sociais e simbólicas de compreensão sobre a morte, o excepcional e o sombrio; ao mesmo tempo que atendem a demandas cada vez mais intensas do público por compensações libidinais.

Em capítulos como o 10, 11, 18 e 27, o livro discute aspectos técnicos da produção, tais como a fragmentação, descontinuidade, agilidade e a serialidade, típicas das plataformas de *streaming*, e apontadas como essenciais para oferecer uma experiência de ritmo acelerado, intenso e, no caso da série *Dahmer*, perturbador. Já a discussão sobre a ficcionalização espetacularizada de acontecimentos reais enquanto espelho da familiarização com a violência midiática também nos convocam a um campo ético de problematizações. A velocidade das imagens de violência as torna menos desestabilizadoras. A audiência é exposta a volumes

---

Santa Maria”, entre outras.

<sup>6</sup> O caso dos podcasts do gênero é exemplar. O *The True Crime Consumer Report* (2024) indica que 42% da população dos EUA com mais de 13 anos são ouvintes de podcasts de *true crime*, sendo este o terceiro gênero mais ouvido em *podcasting* nos EUA. No Brasil, o podcast “A Mulher da Casa Abandonada” (2022), por exemplo, alcançou 3 milhões de ouvintes por episódio (Memória Globo, 2023). Em 2024, a HBO confirmou a produção de série inspirada no famoso podcast “Praia dos Ossos”, que reconta o assassinato da socialite Ângela Diniz e é um marco do gênero no país.

cada vez mais intensos de choque, medo, curiosidade e fascínio, em uma relação assimétrica entre o entretenimento lucrativo e a banalização da violência. Susan Sontag (2021) lembra, por exemplo, que imagens de sofrimento podem, sim, produzir sentidos de *memento mori*, atuarem no estímulo à reflexão e aprofundamento dos sentidos da realidade. Mas para isso, diz a autora, é preciso espaço para que se possa olhar, contemplar – espaços de seriedade cada vez mais raros na sociedade moderna.

Outro ponto a evidenciar é a discussão fundamental sobre os “rastros interseccionais”. O alerta dos autores para observarmos em nossas análises de produtos comunicacionais as intersecções – de raça, gênero, classe, território, deficiência - faz-nos pensar que o próprio gênero *true crime* é impactado, pelo menos parcialmente, por esta espécie de demanda por uma virada discursiva<sup>7</sup>. Principalmente nos capítulos 15, 19, 21 e 44, discute-se as operações que permitem apreender que os assassinatos de Dahmer são negligenciados porque suas vítimas eram majoritariamente negros, gays, vivendo em espaços periféricos, enquanto Dahmer desfrutava dos privilégios de um homem branco de classe média nos EUA. Vinciane Despret indica que os mortos nos convocam a seguir contando histórias e que estes relatos podem ser “um protesto contra o que se dá por acabado” (DESPRET, 2021, p. 295-296). Uma “virada interseccional”, portanto, pode produzir novas e mais respeitadas maneiras de contar as histórias destas vítimas.

Assim, com instigante relevância, as diferentes opressões que atravessam o caso e a violência interseccional na cobertura midiática são debatidas até culminar na reflexão sobre a necropolítica visual e a necromídia. São os capítulos finais, de 45 a 48, que se dedicam mais diretamente a esta problematização. O livro apresenta o conceito de necromídia, de Marcel O’Gorman, em uma reflexão sobre a morte explorada como espetáculo midiático contínuo. A dimensão econômica em fenômenos como o da indústria *true crime* e a representação da violência em meios audiovisuais que, muitas vezes, carrega consigo elevadas doses de fetichização, ausência de sensibilidade e responsabilidade em relação às vítimas e suas comunidades são pontos centrais. Quando pensamos nos percursos de sentido que transformaram Dahmer de *serial killer* a ícone pop, verificamos a validade desta discussão. Para buscar alternativas à desorientação, direções neste labirinto, temos de interrogar o que a necromídia faz proliferar. Sensivelmente neste ponto, a leitura do livro deixa a sensação de que há espaço para os autores produzirem futuramente mais aportes para a conceituação

---

<sup>7</sup> No podcast Gente Investiga, aponta-se a tendência de abordagem interseccional como um dos motivos do sucesso da série *Dahmer*: discute-se uma atualização nos modos de contar o *true crime*, diferente de décadas anteriores, com mais sensibilidade e foco para visibilizar casos de crime de ódio, racismo, homofobia, feminicídios.

teórica deste campo de estudos em língua portuguesa. A postura do livro é mesmo a de abertura da discussão e proliferação de possibilidades e hipóteses sobre produção e consumo midiático e a sociedade. A postura, mais do que o objeto e o desejo de esgotá-lo, é o que singulariza a contribuição desta obra.

## REFERÊNCIAS

CAZUZA. As cobaias de Deus. In: \_\_\_\_\_. *Ideologia*. 1988. [Álbum]. Rio de Janeiro: Polygram.

DESPRET, V. "Pesquisar junto aos mortos". *Campos Revista de Antropologia* 22.1, p.289-307, 2021.

EDISON RESEARCH. *The True Crime Consumer Report*. 2024.  
<https://www.edisonresearch.com/wp-content/uploads/2024/09/True-Crime-Consumer-Report-Presentation.pdf>. Último acesso: 04/11/2024.

GLOBO. Podcast Gente Investiga: O sucesso do *true crime*. Episódio #37. 11 jul. 2023. <https://gente.globo.com/podcast-o-sucesso-do-true-crime/>. Último acesso: 04/11/2024.

GLOBO MEMÓRIA / GLOBO GENTE. A onda de *true crimes*. 5 abr. 2023. <https://gente.globo.com/infografico-a-onda-de-true-crimes/>. Último acesso: 04/11/2024.

HAN, B-C. *La crisis de la narración*. Trad. Alberto Ciria. Barcelona: Herder Editorial, 2023.

Monster: The Jeffrey Dahmer Story (DAHMER: um canibal americano). Direção: Ryan Murphy, Ian Brennan. EUA: Netflix, 2022. Série de televisão. 10 episódios. <https://www.netflix.com/pt/title/81287562>. Último acesso: 04/11/2024.

PILGER, C. R., SILVEIRA, F., DUPONT, F., et. al. *Televisão por streaming, necromídia e capitalismo gore: explorando a série Dahmer – Um Canibal Americano*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

SONTAG, S. *Ante el dolor de los demás*. Trad. Aurélio Major. Barcelona: Editora Contemporânea, 2021.

**DANIELLE MIRANDA**

Professora Assistente Convidada na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH/UNL). Doutoranda em Ciências da Comunicação no Instituto de Comunicação da Universidade Nova de Lisboa. Mestre em Comunicação e Cultura Contemporânea da FCSH/UNL e Mestre em Comunicação e Informação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

*E-mail:* [daniellemiranda@fcsb.unl.pt](mailto:daniellemiranda@fcsb.unl.pt)